

Licença ambiental da ponte Salvador/Itaparica foi debatida

Mais uma reunião de acompanhamento foi realizada nesta segunda-feira (9), entre representantes do Governo do Estado e do consórcio que fará a construção da ponte Salvador-Ilha de Itaparica. Dentre os assuntos tratados estão as expectativas para as áreas dos canteiros de obra, as licenças ambientais necessárias e a apresentação de uma prévia do cronograma de construção. O encontro foi realizado na Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra), no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador.

“Os encontros são importantes e necessários para a discussão das informações técnicas que antecedem a elaboração do projeto de construção da ponte”, explicou o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti.

É importante lembrar que ainda está em andamento o prazo para a assinatura do contrato. A homologação da licitação foi pu-



REUNIÃO
 Consórcio vencedor tem este ano para apresentar as licenças necessárias e finalizar o projeto para a execução da obra

blicada no Diário Oficial do Estado (DOE) do dia 24 de janeiro.

A contar desta data, há um prazo para a assinatura do contrato de 60 dias prorrogáveis por mais 30 dias.

“O consórcio vencedor tem esse ano para apresentar as licenças necessárias e finalizar o projeto para a execução da obra. Nesse sentido, estamos bem alinhados no processo e seguindo todos os trâmites necessários para início das obras, que começam em 2021”, destacou o chefe da Casa Civil, Bruno Dauster.

As reuniões de acompanhamento estão sendo feitas desde janeiro e fazem parte da tramitação para a assinatura do contrato. Além dos representantes das empresas que integram o consórcio chinês e dos secretários Marcus Cavalcanti e Bruno Dauster, estiveram presentes na reunião membros das secretarias do Planejamento (Sepplan) e do Meio Ambiente (Sema).

NEGATIVADOS

Baianos com o nome sujo passam de um milhão

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

A Bahia tem mais de um milhão de pessoas querendo limpar o nome sujo no SPC/Serasa. Esse dado coloca o Estado em terceiro lugar no país, no ranking dos inadimplentes e expõe uma triste realidade financeira, desde o dia 27 de fevereiro, quando a Serasa Experian lançou um mutirão nacional para atrair os consumidores com dívidas atrasadas e/ou negativadas a renegociar seus débitos, em condições especiais, através de computador, tablet ou celular ou pelo aplicativo do Serasa Consumidor.

No Feirão Limpa Nome do Serasa Consumidor realizado, na versão online, em novembro de 2019, foram mais de 4 milhões de acordos realizados, resultando em mais de R\$5 bilhões em descontos concedidos. Segundo o gerente do Serasa Consumidor, em Salvador, Felipe Bela, a inadimplência no País ainda é muito alta.

“Existem 61 milhões de pessoas vivendo nesta situação com quatro ou cinco dívidas pendentes, atingindo valores em torno de R\$4 mil”.

O Feirão Serasa Limpa Nome termina no próximo dia 31 e permite a renegociação diretamente com os credores e de qualquer lugar, com comodidade, segurança e de forma gratuita. Todas as empresas parceiras do evento oferecem oportunidades exclusivas, prazos de pagamentos



ACORDO
 Feirão Serasa Limpa Nome é uma oportunidade para negociar débitos

diferenciados, além de descontos para a quitação das contas em atraso. “São condições especiais, que começam em 5% e pode até chegar a 98% de desconto”, anuncia Felipe Bela, a partir da Sala A, localizada no térreo do Edifício Capemi, onde recebeu a reportagem da Tribuna da Bahia.

EQUALIZAÇÃO
 “Nossa missão é equalizar a situação financeira das pessoas e dar oportunidade para esse brasileiro voltar a ter crédito no mercado e conseguir realizar seus sonhos. Mas, é bom deixar claro o seguinte para todos que estão nesta situação: a plataforma de negociação de dívida está disponível o ano inteiro. A grande

novidade, é que nesse período de Feirão, as empresas costumam dar descontos ainda maiores para que a negociação se realize entre as partes”, explica o gerente local da Serasa Experian.

Felipe Bela diz, ainda, que o consumidor que vai à loja ou acessa a plataforma tendo tudo planejado de como pretende fazer a negociação das dívidas, ele fica mais próximo de fechar o acordo, pois sabe quanto poderá dispor do orçamento familiar para realizar os pagamentos das futuras prestações. “A negociação depende do perfil da dívida, do tempo do débito e, especialmente, do valor. Mas, a partir da quitação da primeira parcela - após o crédito cair na conta da empresa -, o nome do consumidor sai de imediato da lista de restrição em, no máximo, cinco dias úteis”.

Todavia, existe uma outra orientação que não pode deixar de ser dada aos que aceitam negociar as dívidas. “Se, durante o acordo, o consumidor não conseguir arcar com os pagamentos das parcelas, a dívida retorna à lista restritiva. Por isso, nesse Feirão se você tem condições de pagar o débito à vista, não pense duas vezes: pague! Pois, o desconto, geralmente, é bem maior”, garante Felipe Bela, que ainda aconselha:

“Se não puder negociar todas as dívidas, escolha uma, que possa honrar e, tão logo termine essa, negocie as demais mais adiante”.

Maioria das dívidas foi contraída nos bancos

Conforme estudo desenvolvido pela Serasa Experian, em dezembro de 2019, o número de consumidores inadimplentes no país chegou a 63,3 milhões, 1,5% a mais do que em dezembro de 2018, quando eram 62,4 milhões. O montante alcançado pelas dívidas até dezembro de 2019 foi de R\$ 256 bilhões, com o valor médio de R\$

4.043,00. A maior concentração dos negativados tem entre 26 e 40 anos (37% do total). Em segundo lugar no ranking de participação entre os inadimplentes estão as pessoas entre 41 e 60 anos, que correspondem por 34,2% do total.

Nas questões de gênero, a inadimplência está dividida praticamente por igual:

são 48,3% dos homens e 46,6% mulheres. A maioria das dívidas foi contraída junto aos setores bancários e de cartão de crédito, totalizando 27,8% do total. O setor de contas básicas, como energia elétrica, água e gás, respondeu por 20,4% do total de débitos em atraso. O setor de varejo alcançou 12,3% do montante. Já o setor de telefonia respondeu por 11% da inadimplência.

Por região, o estudo também mostra que, em dezembro de 2019, o Sudeste, com 45,5% do total, liderava seguido pelo Nordeste, com 24,4%. O Sul ficou em terceiro, com 12,8% dos negativados e a região Norte registrou 9,3%, seguido da região Centro-Oeste, com 8,2%.

PERDA

Familiares e colegas de profissão se despedem de Roberto Gaguinho

POLIANA ANTUNES
REPÓRTER

O fotógrafo Paulo Roberto Elói Costa, 78 anos, conhecido por todos como Roberto Gaguinho faleceu no último domingo (08). Na presença de familiares, amigos e colegas de profissão lamentaram sua perda na cerimônia de sepultamento, que aconteceu ontem (09), no cemitério do Campo Santo, em Salvador. Com passagem pela TVE, Tribuna da Bahia, Jornal da Bahia e A TARDE, além de fundador e editor do Jornal da Ilha, atualmente “Gaguinho” estava aposentado.

Durante a cerimônia de despedida, o Presidente da Associação Bahiana de Imprensa (ABI) e do Jornal Tribuna da Bahia Walter Pinheiro, lamentou a morte do amigo. “A imprensa e cultura baiana teve essa triste notícia. Paulo Roberto Elói Costa foi uma pessoa humilde, contido, acumulava brilhantes talentos, além de ser um grande pai de família”, lembrou.

Walter Pinheiro destacou que Gaguinho foi premiado por alguns documentários. “Vale lembrar que um deles teve muito sucesso, descrevendo a vida e obra de Cid Teixeira. Ele fez também, um material sobre os anos de Chumbo, na época do regime militar, além de muitos outros”.

O presidente da TB falou, ainda, que tinha um contato permanente com Gaguinho. “Tínhamos bastante contato na ABI, e também na Tribuna da Bahia. Ele nos deixará

com muita saudade, além de grandes exemplos para serem seguidos, por aqueles que atuam ou desejam atuar no campo da fotografia”, declarou Walter Pinheiro.

Natural de São Félix (BA), no Recôncavo baiano, em 2005 Roberto Gaguinho, foi convidado para produzir o primeiro volume da série “Memória da Imprensa Baiana”, por iniciativa do jornalista e então diretor da ABI, Agostinho Muniz. O projeto comemorava os 75 anos da ABI e trouxe o depoimento do jornalista Jorge Calmon (1915-2006), lendário baiano que dirigiu A Tarde em toda a metade do século XX e nos primeiros anos do século XXI.

No segundo volume, lançado em 2018, Roberto Gaguinho assinou pesquisa, roteiro e direção do filme “João Carlos Teixeira Gomes: A luta pela liberdade de expressão”, uma obra de 50 minutos que registra do poeta, jornalista, ensaísta, crítico e professor. Na época do lançamento do filme sobre Joca, Roberto Gaguinho disse em entrevista ao jornalista Lício Ferreira, da Tribuna da Bahia, que estava sendo “um prêmio para ele produzir os documentários”.

No site do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia (Sinjorba), foi publicada uma manifestação pela perda do colega. “Foi com tristeza e pesar que o jornalismo baiano recebeu a notícia do falecimento de Roberto Gaguinho. Estes amigos neste momento de consternação e dor”, dizia a mensagem.



FOTÓGRAFO
 Gaguinho trabalhou no jornal Tribuna da Bahia